



Direcção Pedagógica

Departamento de Admissão à Universidade (DAU)

Disciplina:	Português	Nº Questões:	60
Duração:	120 minutos	Alternativas por questão:	5
Ano:	2017		

INSTRUÇÕES

1. Preencha as suas respostas na FOLHA DE RESPOSTAS que lhe foi fornecida no início desta prova. Não será aceite qualquer outra folha adicional, incluindo este enunciado.
2. Na FOLHA DE RESPOSTAS, assinale a letra que corresponde à alternativa escolhida pintando completamente o interior do rectângulo por cima da letra. Por exemplo, pinte assim A, se a resposta escolhida for A
3. A máquina de leitura óptica anula todas as questões com mais de uma resposta e/ou com borrões. Para evitar isto, preencha primeiro à lápis HB, e só depois, quando tiver certeza das respostas, à esferográfica.

Leia o texto com atenção e responda às questões que se seguem.

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO ÉTICA

Mudança na sociedade

Os pais de hoje trabalham mais e passam menos tempo com os filhos. A mãe, que antes ficava em casa e transmitia valores morais, agora trabalha fora. Quando chegam do trabalho, ambos estão cheios de culpa pela ausência e, para minimizar esse sentimento, tornam-se muito permissivos, deixam de estabelecer limites e de ensinar o que é certo e errado. Por trás de tudo isso há uma insegurança grande, em parte fruto da crise ética institucional que estamos a viver.

A família é afectada

Antigamente, não era assim. Se a criança trazia para casa um lápis ou uma borracha de um colega, não se aceitava, mesmo que fosse apenas um empréstimo. No dia seguinte, tinha de devolver tudo ao dono. No momento em que se vê triunfar a impunidade, os pais não agem mais assim.

Como são amorosos e preocupados e não querem ver os seus filhos ficarem atrás, ficam em dúvida se devem preservar esses valores com um nível de exigência tão alto. Prevalece a ideia de que as pessoas têm de ter vantagem em tudo. Eles temem que o filho perca os instrumentos necessários para se defender numa sociedade que privilegia os "espertos". Têm a impressão de que ele será o único a agir com ética e sentem medo de que se torne um "bobão".

Os pais tornam-se inseguros, sem acção. Como consequência, acabam por transferir a responsabilidade da educação moral para os professores.

Como a escola deve agir?

A escola deve revitalizar a confiança da família no seu papel de formadora e trazê-la cada vez mais para dentro da instituição.

Quando os pais passaram a sentir-se inseguros e culpados por não estarem tão próximos dos filhos, a escola tentou ocupar esse espaço. Mas a escola não tem condições para fazer bem as duas coisas.

Os conteúdos estão a mudar muito rapidamente. O professor deve actualizar-se, tem responsabilidades profissionais e não pode arcar com tarefas que são prioritariamente da família. Ao levar os pais a participarem de encontros, palestras, reuniões e troca de experiências com outros pais, eles saem fortalecidos e sentem que não estão sozinhos nessa luta.

Muitos pais participam, mas há sempre os que resistem. Os que delegam toda a responsabilidade aos professores são os que trazem mais problemas. Costumam não aceitar críticas e apoiam os filhos em atitudes indisciplinadas.

Se o pai faz esse tipo de atitude, a escola enfraquece-se e o jovem, sem limites, fortalece-se. Para evitar esse enfraquecimento, pais e professores devem agir em conjunto. A própria escola tem de mostrar coesão e transparência e trabalhar em equipa.

Se um problema de indisciplina é enviado para uma instância superior e a direcção abranda, o professor sai enfraquecido. Ninguém pode tomar atitudes isoladas.

O planeamento pedagógico, que deve incluir o programa de avaliação, precisa de ser claro e seguido à risca. Essa postura gera confiança. O aluno percebe que a escola é séria, bem definida e passa a respeitá-la.

Mais indisciplinados?

Os estudantes de hoje são mais indisciplinados por causa da falta de limites em casa, mas não apenas por causa disso. Há três factores que contribuem para essa situação.

Em primeiro lugar, a insegurança dos pais. Criança que não aprendeu a esperar a vez, que bate na porta quando a mãe está na casa de banho, que grita para chamar atenção, chega à escola e repete este modelo. Em segundo lugar, está um factor que, isoladamente, é positivo. Na sociedade actual, a quantidade de estímulos que a criança recebe torna-a mais articulada. Ela argumenta mais cedo e discute sobre mais assuntos.

Por fim, mudanças ocorridas nas últimas décadas ajudam a compor esse ambiente. A relação professor/alunos alternou-se de forma radical. Na década de 50, a hierarquia era rígida. O mestre tinha poder absoluto, o que é muito ruim. Com o chamado movimento da Nova Escola, no final dos anos 60 e início dos 70, o aluno passou a ter mais participação. O poder do professor diminuiu, o que é positivo. No entanto, nem todos os docentes souberam lidar de forma eficiente com essa democracia em sala de aulas.

Como lidar com a indisciplina?

A solução começa pela boa formação do professor, que precisa de dominar muito bem os conteúdos, ter bom um relacionamento com os alunos, muita didáctica e autoridade com eles, mas ser afectuoso e respeitoso. Dessa forma, ele será querido e respeitado. Por outro lado, a escola tem de ter autonomia para agir pedagogicamente.

